

STÉFANY RAFAELLA DE LIMA SILVA

**A LINGUAGEM MUSICAL, SUA IMPORTÂNCIA PARA A
APRENDIZAGEM, O DESENVOLVIMENTO E AS INTERAÇÕES
SOCIAIS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA

2022.2

STÉFANY RAFAELLA DE LIMA SILVA

**A LINGUAGEM MUSICAL, SUA IMPORTÂNCIA PARA A
APRENDIZAGEM, O DESENVOLVIMENTO E AS INTERAÇÕES
SOCIAIS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Antonio Evaldo Oliveira

GOIÂNIA

2022.2

STÉFANY RAFAELLA DE LIMA SILVA

**A LINGUAGEM MUSICAL, SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM, O
DESENVOLVIMENTO E AS INTERAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador: Dr. Antonio Evaldo Oliveira

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0)

_____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0)

_____ ()

Prof.^(a) Convidado(a):

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0)

_____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0)

_____ ()

Nota Final _____ ()

Goiânia, ____/____/2022.

DEDICATORIA

A minha mãe, meus irmãos e meu pai, por me apoiarem e me encorajaram a prosseguir nesta jornada;

A meus amigos que sempre estiveram comigo;

A Deus e Nossa Senhora que nunca me abandonaram, e sempre me deram forças para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores e aos meus colegas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás;

Ao professor Dr. Antônio Evaldo Oliveira, pela oportunidade e encorajamento a um estudo científico, pelo apoio e incentivo que me foi dedicado, e pelo qual demonstro minha admiração e respeito.

A todos que me ajudaram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim
Decidir, entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou
Lutar, porque descobri, no caminho incerto da vida
Que o mais importante é o decidir.

-CORA CORALINA-

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO	
1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE PARA A APRENDIZAGEM	12
CAPÍTULO 2	
IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA A APRENDIZAGEM, O DESENVOLVIMENTO E AS INTERAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	29

A LINGUAGEM MUSICAL, SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM, O DESENVOLVIMENTO E AS INTERAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Stéfany Rafaella de Lima Silva*
Antonio Evaldo Oliveira**

RESUMO: A linguagem permeia o trabalho na educação infantil, junto com a brincadeira, a música e a interação, constitui os eixos da ação pedagógica junto às crianças. Por vezes quando falamos em linguagem é comum remetermos à linguagem verbal e escrita, igualmente fundamental para o desenvolvimento infantil, no entanto, algumas professoras acabam priorizando essas duas formas de linguagem na educação das crianças, em detrimento de outras, privando-as de novas vivências, novas experiências que ampliem seus conhecimentos. Nesse sentido, a educação infantil vem buscando superar esse entendimento de linguagem e considerando que a criança se comunica e se expressa por meio de múltiplas linguagens. Esta pesquisa, em forma de uma monografia, de cunho bibliográfico, visa apresentar e promover a reflexão sobre algumas das múltiplas linguagens presentes na educação das crianças, em especial e musicalidade e sua importância para a aprendizagem da criança nos anos iniciais. Aborda a importância e as possibilidades de trabalhar essas formas de comunicações e expressões como linguagem na educação das crianças pequenas. A infância e sua complexidade trazem também consigo uma infinidade de possibilidades, que se manifestam por intermédio da criança e suas inúmeras e, por vezes, inusitadas formas de comunicação com o mundo ao seu redor. E aqui é que reside a importância do educador atento. Reconhecer, identificar e fazer uso das linguagens que se apresentarem no cotidiano, aproximando-se dos interesses e anseios da criança, dando-lhe espaço criativo e estimulando-lhe a comunicação. A construção das aprendizagens pode encontrar muito vigor e potência nos espaços onde educadores estejam atentos à criança e a ouça, a veja e a acompanhe, para que se reconheçam como parte e se construam como ser.

Palavras-Chave: A Criança e a Educação Infantil. A Importância da Aprendizagem. A interação da Criança com a Educação Musical.

* Aluna do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: stefany.rafaelalima@hotmail.com

** Professor da PUC Goiás, Mestre e Doutor em Educação. E-mail: antonio.evaldo@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A música tem um papel importante na educação infantil, pois é considerada uma fonte fundamental para o desenvolvimento humano, sendo que também auxilia a despertar habilidades criativas proporcionando que a criança crie e inove sempre que for desafiada, favorecendo assim a ampliação de diversas áreas do cérebro e da linguagem, aperfeiçoando a sensibilidade da criança e a capacidade de concentração da mesma.

Desde muito pequenas, a maioria as crianças convivem com a música, logo a maioria delas possuem o gosto por ouvir e cantar músicas. Nesse sentido, ouvir, aprender uma canção, brincar de roda, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem além do gosto musical. Durante a socialização da criança no espaço escolar, a linguagem é a principal ferramenta de comunicação da mesma, a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam. Dessa forma a criança se socializa em seu meio, observando, interagindo e aperfeiçoando sua aprendizagem. A convivência da criança com a música na educação infantil desde cedo, propicia um contexto escolar de aprendizagem interessante e ativo, sendo a musicalização uma grande aliada do professor mediador para a descoberta e a construção de novos saberes educacionais. É nessa perspectiva que abordaremos esta pesquisa de cunho bibliográfico, sua importância para a aprendizagem, o desenvolvimento e as interações sociais da criança na educação infantil.

O objetivo deste estudo é reconhecer a música como um elemento fundamental no processo de aprendizagem na educação infantil. O presente estudo reflete uma pesquisa bibliográfica, com citações e reflexões acerca do objetivo principal citado acima. Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Brasil (1998, p. 49) destaca-se que: O trabalho com música deve considerar, portanto que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A música é uma linguagem musical capaz de expressar inúmeras sensações e emoções, por meio de sons presentes em nossa cultura. Portanto, a música é um importante instrumento a ser utilizada no desenvolvimento da criança, ela contribui para a socialização e integração entre as crianças, promovendo momentos de aprendizagens e descontração, ainda é uma forma de expressar suas emoções e assim adquirir conhecimentos para melhorar seu desenvolvimento contribuindo para seu pleno desenvolvimento dentro e fora da sala de aula.

Praticar a musicalização em sala de aula e atingir os objetivos propostos pelo professor, requer atenção, pois como a nossa cultura é um misto de informações, deve-se evidenciar as culturas de outras regiões também, valorizar a nossa tradição e as demais é um ato de respeito e solidariedade, além de ser uma forma de ensino-aprendizagem. Nesse sentido deve-se trabalhar a música de diversas formas, incluindo cantos, parlendas, cantigas de roda, brincadeiras de roda, hora do conto com história cantada, além de realizar pesquisas juntamente com a família, e trazer para a socialização com a turma, incluindo instrumentos musicais, como por exemplo a confecção dos mesmos. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Brasil (1998, p. 47) considera que, “ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciado pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói.”

Dessa forma, podemos perceber a dificuldade que as escolas enfrentam para incluir a música ao seu contexto educacional. Verifica-se também que a música não possui a mesma importância do que as demais disciplinas do referencial curricular, tendo assim, uma grande perda para o aluno na qual poderia ser oferecido atividades que estimulassem a sua construção de saberes e elaboração musical para que adquiram conhecimentos que aprimoram a sua aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) ainda destaca a importância da música para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na educação infantil. Sabendo-se que a música é uma linguagem lúdica e quando o professor utiliza desta ferramenta torna o ensino mais fascinante para o educando,

sendo que ela proporciona a criança momentos de alegrias, prazer e curiosidade. Portanto, a música quando explorada de maneira correta, pode ser uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem e um rico instrumento de socialização e comunicação na educação infantil. A linguagem musical deve estar presente nas atividades de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento. A interação das crianças na educação infantil por meio da música propõe uma aprendizagem significativa e construtiva. Logo, o quanto antes a criança for incentivada a criar, produzir, melhor se para a sua formação, tanto social como escolar.

Sendo assim, a presente pesquisa, em forma de monografia, estruturada em dois capítulos, apresentou a importância da música e os benefícios que o ensino da mesma pode oferecer para as crianças, especialmente da educação infantil, uma compreensão sobre a prática da musicalização e sua contribuição para o ensino aprendizagem. Nesse sentido, pode-se notar que o ensino com a música na educação infantil tem papel fundamental na formação do ser humano. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, as escolas de educação infantil além de oferecer um ensino de qualidade, precisam desenvolver algumas habilidades na criança, levando em consideração que nos primeiros anos de vida do indivíduo requer atenção especial, pois é onde acontece a construção de um cidadão participativo, crítico e consciente de seu papel na sociedade.

A tarefa de ensinar é um desafio. Logo inserir a música também é, pois com tantas opções e incentivos dos meios de comunicação necessita-se ter senso crítico e postura ética. Para que este papel tão importante da educação aconteça na prática é preciso qualidade, eficiência, competência, diálogo e afetividade para transformar sonhos em alegrias concretas. O processo de ensino/aprendizagem requer o entendimento de que ensinar e aprender não significa acumular informações memorizadas, mas sim fazer o aluno buscar novas alternativas, fazer escolhas frente a novas situações apresentadas. Uma aprendizagem de qualidade requer uma prática reflexiva e comprometida. Os primeiros anos de vida do ser humano são mais marcantes, são as primeiras aprendizagens que levará os alunos ao incentivo

de ir buscar, conhecer novos saberes. O conhecimento quando descoberto, produz frutos de bons exemplos e deixa marcas significantes.

Esta pesquisa, portanto, é desenvolvida em dois momentos. o primeiro momento a educação infantil e a importância da musicalidade para a aprendizagem visa resgatar um pouco dos aspectos históricos em relação a música no Brasil. O segundo momento trata sobre a importância da música na aprendizagem das crianças da educação infantil de modo a destacar a importância da linguagem musical, na educação infantil, para a aprendizagem, o desenvolvimento e as interações sociais da criança a enfatizar que ela deve ser usada como um instrumento pedagógico e também elemento contribuinte para o desenvolvimento da construção do saber, tornando a escola um espaço mais alegre e receptivo.

CAPÍTULO 1

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE PARA A APRENDIZAGEM

Para melhor compreender a importância da música na Educação infantil, é relevante olhar para seu contexto histórico e suas contribuições na atualidade. Para isso, Godoi (2011) afirma que a palavra música tem origem grega que significa “a arte das musas” e que no decorrer do tempo na idade média, a música era presente em ritos religiosos tanto da igreja católica quanto da igreja protestante. A música usada nos ritos destas igrejas era o canto gregoriano. Posteriormente com a reforma protestante e a contrarreforma a igreja católica passou a admitir o canto gregoriano de forma simplificada em seus ritos religiosos.

Segundo Godoi (2011) no século XVII a música barroca dominou o cenário europeu, e a ópera foi o estilo musical mais importante da época. A música barroca italiana era representada na voz de Antônio Vivaldi. No período do romantismo o sentimentalismo era uma característica nas músicas, havendo assim arranjos na música clássica. Beethoven é um compositor que surgiu neste período.

Percebe-se que por meio da leitura do texto de Godoi (2011) que a música tem um viés primeiramente ligado a religião e posteriormente, para assuntos políticos. A música brasileira é culturalmente miscigenada em decorrência da nossa formação racial, por essa assertiva Godoi (2011) afirma:

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usavam em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã. Os nativos que aqui já habitavam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história, (GODOI, 2011, p. 12).

De acordo com Godoi (2011) os padres jesuítas usavam a música gregoriana na catequização dos índios. Neste período a música não tinha um viés educativo, ensinava-se apenas a tocar alguns instrumentos de forma aleatória e sem organização. No século XVII, segundo Godoi (2011) a música popular ganhou força com as danças africanas. No período colonial e imperial outras manifestações musicais chegaram ao Brasil, como por exemplo: os tangos, as polcas, as valsas, entre outras.

No decorrer do texto Godoi (2011) explica como se deu a inserção da música na Educação Infantil. O autor fala que o ensino de música no Brasil em instituições de ensino foi regulamentado em 1854, embora a ótica inicial fosse de controle comportamental dos alunos. A música só foi usada nas instituições de Educação Infantil, como ferramenta de trabalho pedagógico, a partir de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9394/96) e em 1998 com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Estes documentos foram os precursores na compreensão da relevância que a música tem como linguagem e área de conhecimento que facilita as interações e aprendizagens das crianças na Educação Infantil.

A música na Educação Infantil torna-se relevante por fazer parte do cotidiano social e escolar da vida da criança. De acordo com Godoi (2011) a interação da criança com a música inicia na família e com objetos sonoros que fazem parte de seu cotidiano. Na escola a música é frequente em vários momentos: na hora do lanche, chegada, festividades e recreações.

Godoi (2011) apresenta valiosas dicas para o trabalho pedagógico do profissional de Educação Infantil. Aponta que o uso da música como ferramenta de trabalho pelo professor deve ser uma atividade significativa, devemos sempre levar em consideração os conhecimentos dos alunos sobre as músicas, respeitando a bagagem cultural e social. As atividades pedagógicas envolvendo músicas devem ser contextualizadas com intencionalidade, oportunizando à criança a participar e se expressar.

Para Godoi (2011), o trabalho com a música na Educação Infantil auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança, propiciando seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. São inúmeras possibilidades que o professor de Educação Infantil pode trabalhar com a música com as crianças e que não é necessário se ter objetos musicais caros para elaboração de um plano de trabalho.

Um ambiente bem planejado e fazer uso de sucatas para construção de instrumentos musicais ou o próprio corpo, são excelentes possibilidades de trabalhar diferentes sons com as crianças. Outro fator importante que Godoi (2011) traz em seu texto, é que o trabalho com música pode e deve ser usado para articular outros conhecimentos científicos de outras disciplinas, por exemplo: o uso de sucatas

relacionando com conscientização ambiental. Desta maneira, a atividade com a música torna-se contextualizada e significativa.

Vygotsky (2007) afirma:

[...] uma vez que essa abordagem se baseia na premissa de que o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado, ela exclui a noção de que o aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado. O desenvolvimento ou maturação é visto como pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. (VYGOTSKY, 2007, p. 89).

Para Vygotsky, o aprendizado não muda o rumo do desenvolvimento, uma vez que o desenvolvimento vem antes do aprendizado, levando para o contexto da criança na escola, levar-se-á em consideração que crianças possuem experiências tanto dentro quanto fora da escola, isto é, chegam na instituição como seres já em desenvolvimento.

Portanto a Educação Infantil por ser o primeiro contato da criança com o meio educacional, colabora para que esta interaja com o meio. É nessa primeira etapa da educação onde é construído os aspectos cognitivos e psicossociais da criança.

Pode-se dizer então que a música contribui com o aspecto psicossocial do aluno, pois está presente na construção do conhecimento da criança. Para isso pode-se levar atividades musicais para a sala, mas para leva-las é importante esclarecer que a intencionalidade é necessária, assim como Godoi (2011) também explicita em seu texto, não apenas colocar um som, uma música de forma improvisada na sala, tem-se de planejar com antecedência o que será feito e como será feito, para assim favorecer a aprendizagem.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada, (BRASIL, 1998, p. 47).

A música tem sido usada como um instrumento de aprendizagem ou memorização de conteúdos, com abordagens que reforçam o aspecto mecânico e a

imitação, as atividades de criação ou percepção possuem pouco ou nenhum espaço no conhecimento musical.

Segundo Bezerra *et al.* (2020, p. 5) diante desse contexto analisamos a dificuldade da instituição em integrar a linguagem musical ao espaço educacional, mas é relevante destacar que essas práticas vêm sendo repensadas. RCNEI afirma:

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói, (BRASIL, 1998, p. 47).

Por ser uma linguagem que é capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e ideias/ pensamentos, a música está presente em todas as culturas desde comemorações, rituais religiosos à políticas e manifestações. Dessa forma as crianças entram em contato com a música muito cedo e assim começam a ter conhecimento de tradições musicais desde sua infância, assim. Portanto, sua presença no meio educacional é assim justificada, pois a música é uma forma de expressão humana.

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados, (BRASIL, 1998, p. 47).

De acordo com Belo *et al* (2020, p. 6) o trabalho pedagógico-musical de qualidade deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo de construção que envolva perceber, sentir, imitar, experimentar, criar e refletir, envolvendo a criança a formação de futuros músicos. A forma de diálogo e expressão verbal e também corporal, posto que o ritmo acabe embalando os pequenos corpos dos estudantes.

Posto isso torna-se relevante lembrar que Godoi (2011) em seu texto diz que o trabalho com a música na Educação Infantil auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança, propiciando seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. Para se compreender melhor a linguagem musical no

desenvolvimento infantil, pesquisadores traçam paralelos entre esse desenvolvimento e o exercício da expressão musical, compreendendo a música como uma linguagem e forma de conhecimento.

Como Godoi (2011) traz em seu texto, que o trabalho com música pode ser usado para articular outros conhecimentos científicos de outras disciplinas, no RCNEI (1998), diz que:

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados.

Desse modo afirmando que a música pode ser uma grande aliada do professor, auxiliando no desenvolvimento criativo, motor, cognitivo e social do aluno, usando o lúdico como uma fonte de absorção de conhecimento de diversos conteúdos e melhorando de forma significativa sua memória, concentração e criatividade.

CAPÍTULO 2

IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA A APRENDIZAGEM, O DESENVOLVIMENTO E AS INTERAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA

No contexto cognitivo-musical, Ilari (2005) afirma que pesquisas e descobertas realmente evoluíram nos últimos tempos. De acordo com (FLOHR; MILLER; DEEBUS, 2000 *apud* ILARI, 2005) na infância, a criança tem mais capacidade de aprender do que outro período de desenvolvimento, pois o cérebro se torna mais maleável nesse estágio de vida.

Ilari (2005) apresenta quatro tipos de relação de causa e efeitos da aprendizagem musical com outras áreas de conhecimento: O aprendizado musical e o desenvolvimento da inteligência humana; o raciocínio lógico-matemático; aprendizado da linguagem e a leitura. A autora explica que a relação da aprendizagem musical com o desenvolvimento da inteligência surgiu em 1993 e 1995 em uma investigação científica dos pesquisadores Rauscher, Shaw & Ky que analisaram as habilidades espaciais de ratos e estudantes universitários, a qual foram submetidos a efeitos sonoros de música de Mozart e Phillip Glass e concluíram que as habilidades espaciais dos participantes tiveram um progresso temporário com a audição da música de Mozart disseminando o “efeito Mozart”.

A partir dessa experiência relacionaram a inteligência com a audição musical. Apesar de serem realizadas várias experiências sobre os efeitos da música no desenvolvimento da inteligência humana (SCHELLENBERG, 2004 *apud* ILARI, 2005) aponta: [...] “necessidade de realização de outros estudos uma vez que a possibilidade de haver uma relação, ainda que pequena, entre a educação musical e o desenvolvimento da inteligência, parece ser real”.

Neste contexto, Ilari (2005) aponta que não existe base científica sólida que confirme a relação casuais do aprendizado musical com a inteligência humana. Em relação a isso a autora explica a possível causa da dificuldade dos avanços nas pesquisas. Na visão de Ilari (2005):

[...] estudos com relação causais sólidas e apresentando um grande efeito estatístico entre a música e o intelecto humano não são encontrados na literatura científica, possivelmente porque tais estudos são difíceis de serem realizados já que são longitudinais e envolvem uma série de questões

sociais, econômicas, culturais e étnicas. É possível que em estudos futuros revelem o potencial da música no desenvolvimento da inteligência. Porém, até o presente momento, é necessária muita cautela no assunto, já que, como ficou dito, relações causais entre o aprendizado musical e a inteligência ainda não foram encontradas, (ILARI, 2005, p. 3).

Para Ilari (2005) a discussão sobre a relação causal entre o aprendizado musical e o raciocínio lógico-matemático é antiga. Por serem duas áreas de conhecimentos que faziam parte dos povos da antiguidade e por se relacionarem estruturalmente entre si. Embora exista relação entre essas áreas de conhecimento, Cutietta (1996b *apud* ILARI, 2005) apresenta que: “[...] sua revisão de literatura não encontrou nenhuma relação causal entre a aprendizagem musical e as habilidades matemáticas”. Sobre isso Ilari (2005) explica que não existe garantia que aprender música implica ser bom em matemática, essa relação de causa não é comprovada cientificamente.

Em relação a aprendizagem musical e a linguagem Ilari (2005) relata que os estudos da neurociência sustentam que a música e a linguagem são formas de comunicação humana, que se confundem no início da vida humana e se dissociam no decorrer do desenvolvimento infantil, quando a criança aprende a diferenciar a fala do canto. Os estudos de Cutietta (1996a *apud* ILARI, 2005) apontam que existe uma relação entre aprendizado musical e a linguagem, porém, uma habilidade cognitiva musical não é transferida para habilidade de linguagem.

De acordo com Ilari (2005) o aprendizado musical possui uma relação estreita com a leitura com o desenvolvimento da leitura e a consciência fonológica, (CUTIETTA, 1995 *apud* ILARI, 2005), a autora sugere uma correlação entre a educação musical e o rendimento da leitura. Os estudos apontam que crianças musicalizadas tendem a ter uma melhor fluência na leitura. Seguindo o raciocínio da referida autora é a partir da 32ª semana de gestação humana que o sistema auditivo se completa. Neste período de gestação, o feto é exposto a sons interno e externo ao útero e inicia a memória acústica. O que explica o reconhecimento da voz da mãe e sons após seu nascimento. Para Ilari (2002) música na infância, principalmente com bebês, é usada para acalmá-los na hora do sono ou nas brincadeiras.

De acordo com Ilari (2002) os bebês são sujeitos ativos e ouvintes sofisticados de música. Eles são capazes de perceber os sons ao seu redor, percebendo à altura, os contornos melódicos, a escala, os acordes, os intervalos, o

timbre, as formas e os ritmos. Em relação à percepção dos bebês sobre a altura de notas e sons de músicas

Lecanuet (*apud* ILARI, 2002) afirma que desde o útero até três meses de vida, os bebês preferem ouvir notas e sons graves, mesmo ouvindo com facilidade sons agudos. E a partir dos seis meses os bebês preferem ouvir os sons agudos. A respeito dos contornos melódicos que é sobe e desce dos sons, a autora afirma serem importantes para o bebê por terem ligação afetiva com canções de ninar e estarem associadas ao som característico da fala da mãe.

Segundo os estudos de Ilari (2002) os bebês nascem predispostos para processar informações em relação a todas as escalas tanto as maiores quanto as menores de notas musicais e fonemas. E que no decorrer de seu crescimento, a percepção dessas escalas é modificada naturalmente com o processo de aculturação da criança com seu meio social.

A harmonia musical é um elemento musical importante para todo ouvinte, possuindo acordes simples e complexos e sobre isso Schellenberg E Trehub (*apud* ILARI, 2002) sugerem que a preferência dos bebês seja os acordes consonantes que são os mais simples. As crianças pequenas conseguem perceber e diferenciar o timbre de diferentes instrumentos musicais e de vozes humanas. Elas associam o som musical de um instrumento com imagens visuais. Nesta fase a preferência em relação ao timbre da voz humana é o da mãe, devido ser um som que ela ouve desde quando estava no útero da mãe.

Outra autora que faz importante discussão e traz grandes contribuições na área da linguagem musical é Brito (2003), que destaca que o ser humano interage com sons, silêncios e com a música, essa interação ocorre com a sintonia do seu modo de perceber, pensar, sentir, ser, conhecer e estar no mundo. Para a produção musical é importante ficar atento ao grau de estabilidade adquirido pelo sistema de criação musical, e não deve ser confundido com música.

A forma como se age e como se entende o mundo determinam as interações com os sons e as músicas, assim cada homem tem um entendimento e reações diferentes ao entrarem em contato com a música. O *fazer musical* não é algo somente de músicos, mas está relacionado com o ato de escutar, relacionar e estruturar sons e silêncios; ter capacidade de conhecer, analisar e interagir com os produtos musicais da cultura, (BRITO, 2003).

Segundo Brito (2003) o relacionamento de uma criança com a música vem desde a etapa da vida intrauterina. Nessa etapa, o bebê já tem um envolvimento com os sons que são provocados tanto pelo corpo da mãe quanto pelos sons vindos do ambiente externo, ele ouve e produz sons e silêncios, um exemplo disso é quando o pai ou a mãe do bebê conversa com ele, quando a barriga da mãe é acariciada, quando a mãe está agitada, o bebê sempre se agita dentro do corpo da mãe, ele sempre responde aos estímulos vindo tanto da mãe quanto do ambiente, fazendo assim desde antes do seu nascimento o *fazer musical*.

A mudança do *fazer musical* de uma pessoa especializada em música e de um bebê, ainda na vida intrauterina, é exatamente o grau de complexibilidade. A música para cada sujeito tem a sua significância e essa construção do significado da música acontece através da interação do ser com o interno e o externo, sempre em conformidade com a sua percepção e a sua consciência.

Para Brito (2003) observar e respeitar o modo como as crianças assimilam, e internalizam essa ideia de música é de extrema importância porque o *fazer musical* está em sintonia com a maneira de ser e estar sendo assim, as crianças são produtores musicais. A compreensão e o respeito à produção musical infantil requerem considerar a concepção de música entendendo essa em sua condição de sistema aberto e dinâmico:

Quando nos referimos à relação da criança com sons e músicas, consideramos aspectos que dizem respeito à escuta, ao gesto, às condutas de produção (priorizando a criação) e – especialmente – à ideia de música que ela tem, ou seja, o que pensa sobre, como lida com os conceitos envolvidos e, principalmente, que significados ela confere ao fazer musical, (BRITO, 2003, p. 2).

Em se tratando da produção musical das crianças, parece se estabelecer um jogo dialogal entre o fazer que emerge de suas estruturas internas e os sistemas musicais que apreendem do meio externo, acompanhados de todos os comportamentos relacionados à expressão musical. Quando as crianças fazem música não apenas representam simbolicamente suas percepções, pensamento, sentimentos elas também reproduzem o faz-de-conta os modelos que observam e assimilam. Neste sentido, de acordo com Brito (2003, p. 02) afirma que

Com frequência escutam crianças inventando canções, imitando gestos e toques de instrumentos musicais (com ou sem materiais à mão) ou explorando possibilidades e criando livremente quando em contato efetivo com instrumentos musicais.

Para Brito (2003) a música convive com sistemas de transmissão e renovação que se apontam para a tradição oral ou para um saber intuitivo, também indicam a presença de métodos de ensino-aprendizagem, quer com o objetivo de formar músicos, quer como parte da formação geral dos indivíduos. A música costuma ser entendida (e transmitida) como linguagem *a priori*, que “já vem pronta”, com estruturas e modelos que, a despeito de sua condição de produtos culturais, são tratados quase como dados naturais. Outrossim, tem importância considerável o fato de que nossa educação musical ainda traz marcas do modelo europeu que se instalou no século XIX e que dissociou a formação de intérpretes e compositores, pela ênfase na formação dos virtuosos.

Brito (2003) defende e desenvolve um projeto de educação musical que considera a música como sistema dinâmico de interações e relações entre sons e silêncios no espaço-tempo e o processo de musicalização como processo de construção de vínculos com essa linguagem. Para tanto, é preciso permitir que a experiência musical no plano da educação seja território para o jogo do perceber, do intuir, do sentir, do refletir, do criar, do transformar... entendendo que não existe dissociação entre corpo e mente.

Ao analisar as criações das crianças, constatamos que as mesmas refletem características próprias às diferentes fases do desenvolvimento (não só musical), revelando níveis de percepção e consciência, expressando seu modo de ser pelo jogo simbólico de sons, silêncios, palavras, formas. As criações instrumentais evidenciam o tratamento que é dado aos materiais sonoros e suas características, ao silêncio, aos elementos da linguagem musical em suas estruturações e formas. Intuição e conhecimento específico, liberdade e domínio de regras, exploração, invenção e imitação, convivem em criações que enfatizam um ou mais aspectos, dependendo da vivência e da maturidade dos alunos, ou seja, de sua experiência (BRITO, 2003).

Quando as crianças estão produzindo exercitam sua relação com o mundo e assim crescem, vivenciando um processo pedagógico-musical significativo. O sentido e o prazer que o fazer musical confere aos que experimentam, ousam, criam, e, principalmente, tem seus produtos musicais reconhecidos e valorizados em seu meio, seja ele qual for, tem importância fundamental. Quando as crianças percebem que são autoras de sua própria história, todo o percurso se transforma.

O trabalho pedagógico com a música na Educação Infantil não necessita que os professores sejam formados na área, também não visa formar a criança um músico, mas considera-se importante o engajamento desse trabalho nas atividades pedagógicas porque contribui para a formação integral da criança em creches e pré-escolas (BRITO, 2003).

No que diz respeito a concepção de som e silêncio Brito (2003) declara que sons são vibrações que nosso ouvido consegue escutar e na ausência de vibrações ocorre o silêncio, ou seja, ao nosso redor as vibrações são constantes, porém nem todas produzem som. As vibrações sonoras são cheias de informações que nos permitem fazer leituras significativas do mundo.

A percepção, a discriminação e a interpretação de eventos sonoros, geradores de interações com o entorno, têm grande importância no que diz respeito à formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana, (BRITO, 2003, p. 19).

Várias definições de música, no entanto não se adequam ao verdadeiro sentido, porque música não é um sistema de sons que agradam nossos ouvidos, ou não é combinar sons e formar melodias e harmonia como define alguns. A autora apresenta a definição de música elaborada por Koellreutter, que aparentemente seja a mais significativa: a música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos. Koellreutter (*apud* BRITO, 2003).

Na visão de Delalande (*apud* BRITO, 2003) a música é um jogo para a criança. Essa associação vai ao encontro da proposta de Piaget, em relação aos jogos como atividades lúdicas. O jogo sensório-motor vincula-se com exploração de sons e gestos; o jogo simbólico é ligado ao valor expressivo da música e o jogo com regras relaciona à organização da linguagem musical. As crianças desde bebês estão em constante experimentação de tudo ao seu redor e sua conduta de produção sonora inicia com a exploração, depois com expressão e por último pela construção. As crianças descobrem diferentes ruídos explorando objetos sonoros repetidas vezes e representam a linguagem musical pela expressão corporal, somente após os seis anos de idade que elas organizam a música fazendo o jogo de regra, (BRITO, 2003).

Segundo Brito (2003) é importante respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil, porém não significa que devemos ausentar algumas intervenções pedagógicas. Neste sentido, o professor deve atuar sempre como:

[...] animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e os conhecimentos das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil, (BRITO, 2003, p. 45).

A produção musical ocorre por meio de dois eixos, a criação e a reprodução que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição. A interpretação é atividade ligada à imitação e a reprodução de uma obra. Somos intérpretes quando cantamos ou tocamos uma obra musical. Improvisar é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. Quando improvisa o músico orienta-se por critérios e referenciais prévios, e, tal qual acontece na fala improvisada. Composição é a criação musical caracterizada por sua condição de permanência, seja pelo registro na memória, seja pela gravação por meios mecânicos, seja, ainda, pela notação, isto é, pela escrita musical, (BRITO, 2003).

Com a intenção de complementar a análise sobre a pesquisa das condutas da produção sonora da criança cuja autora é Delalande (*apud* BRITO, 2003), divide a trajetória da expressão musical em “preciso e impreciso, preciso ou Impreciso não têm, de forma alguma, conotação de valor, de certo ou errado, melhor ou pior etc.; refere-se, sim, às condutas infantis de exploração e produção sonoras”. Ao tocar um instrumento a criança não está procurando seguir alturas, durações, ritmos ou cifras, ela está mais focada em ouvir o som que o instrumento tocará, ilustrando assim o significado de impreciso.

Brito (2003) afirma ainda que existem fortes resquícios de uma concepção que utilizou a música como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. É comum detectar a existência de certa defasagem entre o trabalho realizado na área de música e aquele efetivado nas demais áreas do conhecimento.

A proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. Longe da concepção europeia do século passado, que selecionava os talentos naturais, é

preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Chama-se de fonte sonora todo e qualquer material produtor ou propagador de sons: produzidos pelo corpo, pela voz, por objetos do cotidiano, por instrumentos musicais acústicos, elétricos, entre outros. Como já apontado, pode-se fazer música com todo e qualquer material sonoro. A observação e a imitação dos sons presentes na natureza, bem a necessidade de transcendê-los, deram origem e desenvolvimento à *luteria* – arte da confecção de instrumentos musicais, (BRITO, 2003).

A criação de instrumentos musicais seguiu uma trajetória coerente, adequada às necessidades e possibilidades dos seres humanos, em cada época e cada lugar. É muito grande o número de instrumentos - antigos, étnicos, folclóricos, de orquestra, modernos -, e a *orfanológica* os classifica em três famílias ou grupos: cordas, sopro e percussão.

Em sua obra Brito (2003) destaca que o trabalho na área de música pode reunir grande variedade de fontes sonoras. Devem-se valorizar os brinquedos populares, como a matraca, o rói-rói ou berra-boi além de tradicionais chocalhos de bebês, alguns dos quais timbres muito especiais. Pios de pássaros, sinos de diferentes tamanhos, brinquedos que imitam sons de animais, entre outros, são materiais interessantes que também podem ser aproveitados na realização das atividades musicais.

Os pequenos idiofones, por suas características, são os instrumentos mais adequados para o início das atividades musicais com crianças. Sacudir um chocalho, ganzá ou guizo, raspar um reco-reco, percutir um par de clavas ou cocos são gestos motores que podem ser realizados desde cedo. O importante é permitir e estimular a pesquisa de possibilidades para produzir sons em vez de ensinar um único modo de tocar cada instrumento. Os aerofones são instrumentos cujo som é produzido por via aérea, ou seja, são os instrumentos de sopro. Os pios de pássaros, flautas de embolo, bem como alguns instrumentos de sopro simples confeccionados pelas crianças, podem introduzir esse grupo de instrumentos musicais.

No dia a dia das creches e pré-escolas, a linguagem musical deve contemplar várias atividades como trabalho vocal, interpretação e criação de canções, brinquedos cantados e rítmicos, jogos de improvisação, sonorização de histórias, entre outras atividades. Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é

atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais. A construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos, (BRITO, 2003).

As crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música, o que não significa que essas peças devam substituir o contato com instrumentos convencionais, industrializados ou confeccionados artesanalmente. Materiais bem simples, podem ser transformados em instrumentos musicais por crianças de três e quatro anos. As crianças devem ser estimuladas a batizar os instrumentos que acaso inventem. O trabalho de construção de instrumentos deve incluir a reprodução de modelos já existentes, mas, também, a criação de novas possibilidades, instrumentos inusitados, esculturas e objetos sonoros não convencionais.

Brito (2003) afirma que tão importante quanto construir instrumentos é poder fazer música com eles. Com os instrumentos construídos, é possível realizar jogos de improvisação, arranjos para canções conhecidas, sonorização de histórias etc. Assim como Gepeto, fazendo música, damos vida aos instrumentos criados, conferindo sentido e significado a todo esse processo que transforma materiais variados em meios para a expressão musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos para uma educação musical são os mais variados possíveis, são muitos e o professor de educação musical deve saber selecioná-los de modo que a beleza contida no interior de uma peça apareça de modo particularmente sensível para o público estudantil, a alegria através da música existe continuamente e essa alegria constitui a razão de ser do que se faz em sala de aula. O objetivo do ensino musical não é de formar grandes admiradores de obras clássicas, mas é de despertar emoções que provoquem alegria, saudade etc. O trabalho com música deve propiciar o desenvolvimento da criatividade nas crianças e desempenhar um papel fundamental na educação, é nessa área que o progresso realizado nos últimos tempos tem sido mais evidenciado.

É possível, também, na atividade musical, realizar gravações e chegar, portanto, a uma criação que possa durar, ou então, de forma interdisciplinar, participar de um espetáculo e assim experimentar a alegria de se apresentar em público de se dar publicamente num espetáculo, fazendo cair os muros da escola; experimentar, enfim, a alegria do eu e do nós. Os estudos e pesquisas atuais mostram que com um trabalho bem realizado e preparado as crianças são capazes de criar e de realizar. Compreendemos que o professor de educação infantil também consegue estimular os alunos a usar a criatividade e a tomar consciência de seus interesses e do que ele é capaz de fazer. A atividade, a prática vocal e instrumental e a criatividade estimulada não devem ser o todo no ensino de música, mas dever haver uma preocupação com a sensibilização cultural, ou seja, o acesso às obras musicais constitui também um aspecto importante e o conhecimento de diferentes obras ampliam o repertório das crianças. Portanto caberá ao professor considerar esses aspectos na hora de planejar o seu ensino.

Porém, também é necessário que as crianças e jovens de nossa sociedade apreciem a música moderna, do seu próprio tempo que corresponda a seus interesses. O professor deve estimular as crianças a terem confiança no presente, a amar o presente em suas obras. Assim, não cairá na ilusão de pensar que a cultura presente é apenas uma cultura de diversão. A educação infantil deve ajudar as crianças a compreenderem que o homem do tempo presente constrói história e que através da música manifesta suas críticas, seu desejo de mudança e de

transformação, seja através do estilo musical ou da letra que compõe a música. Assim, a criança pode entender que o estudo não se volta unicamente ao passado. A educação musical, neste aspecto, contribui para que a cultura atual dos jovens atinja o nível mais alto possível.

A Educação Infantil na medida em que propõe aos alunos o estudo de obras primas e temas atuais os ajudam a superar suas incertezas, suas angústias, a caminhar em direção a um viver mais alegre. Assim o autoritarismo, que tem sido tão frequente nas salas de aulas, sede lugar a atitudes de cooperação, de solidariedade. A música nesse contexto é um recurso que trata essencialmente da emoção, da sensibilidade, da atitude de autoquestionamento, uma vez que promove uma volta para si e para os outros, ajudando-os a perceber e entender as diferenças individuais.

O tempo destinado para a Educação Musical nas escolas é necessário para atingir outros objetivos educacionais, para que o aluno possa se tornar capaz de reconhecer que existem outras obras primas e que possam entender o sentido dela. Ao definir os objetivos e incluir a música no planejamento da educação infantil, o professor proporcionará ou não aos alunos que eles sintam ou não alegria ao escutar Beethoven, Mozart, Milton Nascimento, Caetano Veloso entre outros. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de artes o momento da escuta compreensiva de uma obra é um momento de inclusão ao patrimônio cultural, que assim, a criança passa a integrar ao seu próprio patrimônio, a partir da audição da obra, ou seja, o contato que uma criança tem com uma canção oferece a possibilidade de contato com toda a riqueza de ritmos do Brasil e do mundo. Portanto a música utilizada para fins educativos, visando o convívio solidário, traz inúmeras vantagens, pois o repertório acumulado no decorrer histórico dá condições ao professor para fazer a seleção mais adequada aos objetivos gerais e específicos por ele traçados.

Nesta pesquisa, pode-se compreender que a música exerce grande influência na vida das crianças, na formação do ser humano e acima de tudo o seu papel como formadora de cidadãos críticos e conscientes.

A presente pesquisa de cunho bibliográfico mostra a preocupação por um ensino voltado para o desenvolvimento integral do ser humano, começando-se a valorizar a expressão própria e integral da criança e no trabalho pedagógico que se volta para a educação do cidadão criativo, crítico e solidário. Destaca-se também a

importância da música como instrumento para ensinar as crianças a reconhecerem a beleza musical, a terem contato com a arte em geral. E ainda de como a música contribui para a formação integral do ser humano.

Pode-se dizer que lançar mão da música é recorrer ao campo imaginativo, favorecendo o tão comentado e tão pouco praticado incentivo a criatividade, pois se o professor recorrer ao lúdico, a alegria, ele abrirá infinitas perspectivas de uma didática voltada para um aluno sujeito de sua aprendizagem.

Enfim, entrar na sala de aula, ouvir música, observar as manifestações artísticas combinados com a escuta sensível inicial, permitirá que a criança desenvolva o imaginário no seu fazer, na sua produção própria e isso é o trabalho inicial do professor.

REFERÊNCIAS

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio Fernandes de. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. **Revista Interação**, ed. 12, ano VII, v. 1, n. 2, p. 96-114, 2013.

BELO, Bianca Sabrine Gonçalves Nascimento *et al.* **Contribuições da música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da Educação Infantil**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7. Maceió: Conedu, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Educação musical**: território para a produção musical infantil. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

GODOI, Luís Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. 2011. 36 f. Monografia (Trabalho Conclusão do curso de Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, 2011.

ILARI, B. S. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical durante o primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, v. 10, n. 7, p. 83-90, set. 2002.

ILARI, Beatriz. A Música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação fatos e mitos. **Revista Eletrônica de Musicologia**, v. 9, p. 7-16, set. 2005.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. A importância da música na Educação Infantil. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 46-61, jan./jun. 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.